

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ITAGUAJÉ – PR.

2007

ÍNDICE

I – APRESENTAÇÃO.....	04
II – INTRODUÇÃO	06
2.1- IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA.....	07
2.2- CARACTERIZAÇÃO GERAL.....	07
2.2.1- HISTÓRICO DO ESTABELECIMENTO.....	07
2.2.2- ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO.....	09
2.2.3- OFERTA DE CURSOS E MODALIDADES.....	10
2.2.4- RECURSOS HUMANOS.....	10
III - OBJETIVOS GERAIS.....	12
IV – MARCO SITUACIONAL.....	13
4.1- ANÁLISE DA REALIDADE E SUA RELAÇÕES COM A PRÁTICA EDUCATIVA.....	15
4.2- DIAGNÓSTICO DA ESCOLA.....	19
V- MARCO CONCEITUAL.....	22
5.1- CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE.....	22
5.2- CONCEPÇÃO DE HOMEM.....	23
5.3- CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO.....	23
5.4- CONCEPÇÃO DE ESCOLA.....	24
5.5- CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO.....	24
5.6- CONCEPÇÃO DE ENSINO – APRENDIZAGEM.....	25
5.7- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO.....	26
5.8- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO.....	27
5.9- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	28
5.10- GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA.....	29
5.11- ORGANIZAÇÃO INTERNA.....	30

5.12- AS INSTÂNCIAS COLEGIADAS.....	31
5.13- A OTIMIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO ESCOLAR.....	32
5.14- FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	33
5.15- ESPECIFICIDADES LOCAIS, PROJETOS E EVENTOS.....	34
VI- MARCO OPERACIONAL.....	36
6.1- AS GRANDES LINHAS DE AÇÃO.....	36
6.2- AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	37
VII- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39

I- APRESENTAÇÃO

A LDB 9394/96 no seu artigo 12, inciso I afirma que cada Estabelecimento de Ensino terá que elaborar e executar sua proposta pedagógica constituindo se num documento que expressa a intencionalidade educativa do coletivo norteando as ações pedagógicas de toda a comunidade interna e externa da escola.

Com este princípio deu-se a construção do Projeto Político Pedagógico, do Colégio Estadual Lourdes Alves de Melo, com a participação da Equipe Pedagógica, professores, funcionários, pais e alunos e membros do Conselho Escolar.

Dentro da perspectiva de constituir-se num processo democrático de decisões, conflitando os diversos anseios desejos e sonhos dos vários grupos que potencializaram a sua construção.

O processo de elaboração foi feito através de reuniões, questionários e discussões. Os encontros foram satisfatórios, pois houve boa articulação entre os membros da comunidade escolar.

O Projeto Político Pedagógica visa nortear a filosofia encaminhadora de atividade interna do colégio.

Ele é baseado nos princípios norteadores de: igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério.

VEIGA (1997), afirma que tais princípios são indispensáveis ao processo educativo humanizados. São eles:

- **Igualdade** – propõe condições de acesso e permanência dos alunos na escola.

- **Qualidade**- oferece um bom ensino para todos não sendo privilégio apenas da classe dominante .

- **Liberdade** - autonomia e articulação de limites e possibilidades.

- **Gestão democrática** interage as diferentes dimensões: pedagógica administrativa e financeira. Possibilitando a participação dos diferentes segmentos da escolar.

• **Valorização do magistério** Garantir a formação inicial continuada, condições de trabalho adequado , qualidade profissional, carreira e salário.

A garantia destes princípios trarão contribuições relevantes para a compreensão dos limites e das possibilidades na organização do trabalho pedagógico, garantindo sua operacionalização nas estruturas escolares.

II- INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Lourdes Alves Melo, foi elaborado com a participação da Equipe Pedagógica, professores, pais, Conselho Escolar e outros. Esses encontros foram satisfatórios, pois houve boa articulação entre os membros da comunidade escolar geral.

O Projeto Político Pedagógico visa nortear a filosofia encaminhadora de atividades internas do colégio, baseada na Lei 9394/96 em vigor.

Essa filosofia que irá conduzir a formação humana e social da comunidade na qual se insere, objetivando resgatar a identidade da comunidade escolar e social sobre a nossa responsabilidade, ao mesmo tempo possibilitará o acesso ao conhecimento sistematizado, ferramenta essencial ao exercício da cidadania crítica, reflexiva e participativa.

A gama de conhecimento adquirido no contexto escolar, contribui significativamente para a compreensão dos fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos que vivemos no cotidiano.

A função da escola é proporcionar um conjunto de práticas contextualizadas e preestabelecidas, com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais diversificados, para o convívio social de forma crítica e construtiva. É com base nesses pilares que a escola deve formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscando eleger como objetivo do ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam o momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são considerados essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres.

É fundamental que a escola assuma a valorização da cultura do seu grupo e ao mesmo tempo busque ultrapassar limites proporcionando aos alunos e jovens pertencente aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito

aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional, quanto do patrimônio universal da humanidade.

É importante que ela favoreça a produção e a utilização das múltiplas linguagens das expressões e dos conhecimentos históricos, sociais, científicos e tecnológicos , sem perder de vista a autonomia intelectual e moral do aluno, como finalidade básica da educação .

2.1- IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

- Dados da Instituição Escolar:

Nome da Escola: Colégio Estadual Lourdes Alves Melo – Ensino Fundamental e Médio. Código: 138.

Município: Itaguajé

Telefone: (44) 33 32 - 13 16

E-mail: lamelo-itaguaje@netescola.pr.gov.br

Endereço: Rua São Paulo, nº 573 – CEP: 86.670-000 – Itaguajé - Pr.

Núcleo: Paranavaí: (044) 3423- 200

Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná

Ato de Autorização do Colégio: Resolução nº 816/79, de 30/07/ 79

Ato de Reconhecimento do Colégio: Resolução nº 2474/ 82 de 16 /10 / 82

Parecer do Núcleo Regional de Ensino de Aprovação do Regimento Escolar: Nº 145 /2003 de 01 / 02 /2005.

2.2- CARACTERIZAÇÃO GERAL

2.2.1 – HISTÓRICO DO ESTABELECIMENTO

Em 1963 foi criado o Ginásio Estadual de Itaguajé, no município de Itaguajé.

Seu primeiro diretor foi o Padre João Balestieri e Secretário Júlio Watanabi. Funcionava somente no período noturno, nas dependências do Grupo Escolar Presidente Vargas. Em 1964, pelo falecimento do Pe. João, assumiu o cargo de

Diretor o senhor Dr. Nelson Teixeira de Barros, tendo como Secretária a professora Mathilde Ferreira Zuniga.

Em 1968, assumiu a direção, por um ano, o Padre Germano Bozzobon, Logo após retornou o Dr. Nelson Teixeira de Barros, tendo como Secretária a professora Walkiria Manzi Bertazzo.

Em 1967, foi construído, pelo Governo do Estado do Paraná, o prédio para funcionar o Ginásio de Itaguajé, situado à Rua Agamenon Magalhães, s/n, passando então a funcionar em dois turnos, vespertino e noturno, regido pela Lei nº 4.024/61.

Em 1968, foi criada em Itaguajé a Escola Normal Colegial Estadual Nossa Senhora de Loreto, tendo como primeira Diretora a professora Ivone de Aguiar Alia, e como Secretária Walderez Manzi. Após esta gestão, assumiu como Diretora a senhora Zélia Maria de Lima. Funcionava no período matutino no prédio do Ginásio Estadual de Itaguajé.

A direção até 1970 tinha como diretor o Dr. Nelson Teixeira de Barros e em 1973, passou para a professora Walkiria Manzi Bertazzo.

Em 1972, a diretora do Curso Normal Colegial, passou para a professora Maria de Lourdes Freire de Barros, tendo como secretária Leonilda Francisca de Jesus. Em 1973, passou para a professora Maria Stella Victorino, um ano depois, para o professor Luiz Sérgio Victor de Souza, e dois anos após para Selma Coimbra Pecepe.

Em 1980 pelo Parecer 199/80, foi aprovado o Projeto de Implantação do Ensino de 2º Grau – Habilitação Magistério e Contabilidade. Nesse momento houve a junção da Escola Normal Nossa Senhora de Loreto com o Ginásio Estadual de Itaguajé.

A partir desse ano o Curso de Magistério passou a funcionar no período vespertino e o curso de contabilidade no período noturno.

Com a implantação da Lei nº 5.692/71, passou a denominar-se Colégio Estadual Lourdes Alves Melo- Ensino de 1º e 2º graus.

Em 1981 pela Resolução nº 1259/81, passou a denominar-se Colégio Estadual Lourdes Alves Melo – Ensino 1º e 2º graus, e no ano de 1983, com a Resolução nº 4300/83, houve o reconhecimento do Curso de 2º Grau Regular com Habilitações Plenas em Magistério e Contabilidade.

A Direção passou a ser geral, tendo como primeira Diretora Walkiria Manzi Bertazzo, e a seguir Selma Coimbra Pepece, José Pereira Neto, Miguel Aduato de Lima, tendo em todo o período como secretária Zélia Rodolfo Machado.

Em 1992, houve a Municipalização de 1ª a 4ª séries do 1º Grau no município de Itaguajé, com a criação da Escola Municipal Fábio Dias da Silva.

A Resolução nº 95/99 e Parecer nº 2989/98 – veio cessar as atividades escolares da Habilitação Auxiliar Técnico em Contabilidade no Colégio Estadual Lourdes Alves Melo- Ensino Fundamental e Médio do Município de Itaguajé, obedecendo o seguinte cronograma de cessação: 1998 – 1ª série, 1999 – 1ª e 2ª séries, 2000 – 1ª, 2ª e 3ª séries, 2001 – 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries.

A Resolução nº 1471/99 e Parecer nº 1049/99 – veio cessar de forma gradativa as atividades escolares da Habilitação em Magistério no Colégio Estadual Lourdes Alves Melo – Ensino Fundamental e Médio.

2. 2.2 - ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

Quanto ao espaço físico, o Colégio Estadual Lourdes Alves Melo, possui o seguinte espaço:

- Salas de aula - 11
- Banheiro - 03
- Sala de multiuso - 01
- Laboratório ciências - 01
- Laboratório de informática - 01
- Biblioteca - 01
- Cozinha - 01
- Almojarifado - 02
- Secretaria - 01
- Sala de Supervisão - 01
- Área coberta - 159 m2
- Pátio coberto - 211 m2
- Sala de professores - 01
- Sala da Equipe Pedagógica - 01
- Quadra de esportes coberta – 970 m2
- Bebedouro cap. p / 500l. - 01
- Salas específicas p/ administração – 02

- Sala de serviços técnicos pedagógicos - 02

2.2.3- OFERTA DE CURSOS E MODALIDADES

O Colégio Estadual Lourdes Alves Melo oferta as modalidades de ensino fundamental de 5ª a 8ª série e médio, funcionando nos três períodos.

No período matutino são 05 turmas de ensino fundamental, num total de 177 alunos e uma turma de ensino médio com 35 alunos.

No período vespertino são 7 turmas de ensino fundamental num total de 206 alunos e 4 turmas do ensino médio com 110 alunos.

No período noturno são 05 turmas do ensino médio com 164 alunos.

O Ensino Fundamental e Médio são ofertados no sistema de seriação nos turnos matutino, vespertino e noturno obedecendo os seguintes horários:

Período	Entrada	Saída	Horário/Aula
Matutino	8: 00 horas	12: 20 horas	50 minutos
Vespertino	13: 00 horas	17: 20 horas	50 minutos
Noturno	19:00 horas	23: 20 horas	50 minutos

2.2.4- RECURSOS HUMANOS:

A área de recursos humanos do Colégio esta constituída da seguinte forma:

- o corpo docente é formado por 22 professores com licenciatura, sendo que 19 possuem Pós Graduação;
- a equipe pedagógica é composta por 03 pedagogas com especialização;
- o quadro de assistência administrativa é composto de 05 profissionais. Destes, 03 possuem ensino médio e 02 são acadêmicos;

- o quadro de auxiliares de serviços gerais é composto de 06 funcionários, sendo que 05 possuem Ensino Médio e um é acadêmico;

- a direção e a auxiliar de direção também possui especialização e completam o quadro de pessoal.

III– OBJETIVOS GERAIS:

- Cumprir a legislação vigente (LDB 9394/96, artigo 12) que estabelece a todos instituições escolares a elaboração e a execução do P.P.P.

- Subsidiar professores, equipe pedagógica e funcionários, nas tomadas de decisões e na organização do trabalho escolar, resgatando a intencionalidade da ação educativa.

- Contribuir de forma significativa no processo ensino aprendizagem, superando o caráter fragmentado das práticas educativas.

- Servir como instrumento de execução de autonomia da escola.

- Garantir a aprendizagem de qualidade para todos, entendendo que alguns precisam de condições específicas.

- Identificar os problemas da comunidade na qual o Colégio está inserido, buscando a solução dos mesmos, se possível através dos conteúdos ministrados em sala de aula.

IV– MARCO SITUACIONAL

A revista Veja na edição de 26 de julho de 2006, relatou um pouco da situação educacional brasileira, revelando dados críticos de como anda a nossa educação.

O último levantamento do Indicador Nacional de Alfabetismo (INAF), do Instituto Paulo Montenegro, mostrou que apenas 26,1% da população brasileira de 15 a 64 anos é plenamente alfabetizados. Na outra grande área do conhecimento, a matemática, a situação é igualmente desoladora: só 23% segundo o mesmo INAP, conseguem resolver um problema matemático que envolva mais de uma operação, e apenas esse mesmo grupo tem capacidade para entender gráficos e tabelas (Revista Veja) .

Esses indicadores são o produto final de um sistema educacional que apresenta deficiência de modo geral, em todos as etapas do ensino em todo o país, e tanto nas escolas públicas como nas particulares.

Segundo os dados mais recentes da UNESCO, 32% de nossos alunos da 1ª série são repetentes. Estes dados nos fazem refletir na qualidade de um sistema de ensino que reprova a metade de seus alunos, logo na fase em que se transmite o conhecimento mais básico: ler e escrever.

O SAEB, teste do MEC, que mede a qualidade da educação da 4ª e 8ª séries do ensino fundamental, mostra não apenas a situação do nosso ensino, mas comprova o fraco desempenho dos alunos na área de leitura (55%, em situação crítica). Os alunos que chegam ao ensino médio são poucos e os que permanecem têm desempenho muito fraco.

A última edição do teste Pisa, da OCDE testou jovens de quarenta países. O Brasil ficou no último lugar em matemática, o penúltimo em ciências e 37º em leitura.

Mesmo que na última década, tenha se desenvolvido no Brasil algumas reformas educacionais, nos referentes níveis de ensino, tornou –se necessário e urgente a implantação de novas políticas públicas para a educação.

O Paraná assim como os demais Estados, apresentou durante anos altas taxas de analfabetismo de adultos, evasão, repetência, baixos índices de acesso e

permanência na escola e também o agravante da indisciplina que tem sido uma característica forte apresentada, por parte de alguns alunos, mas que acaba interferindo na qualidade da aprendizagem.

Nos últimos quatro anos presenciou-se uma política educacional voltada para o resgate da função e papel social da escola que é a elaboração, produção, transmissão e organização dos conhecimentos científicos, priorizando o conhecimento para pleno exercício da cidadania.

ARCO VERDE (2006 p. 22) afirma que:

“ a política educacional deve ser fruto da interação entre os atores, entre as constituições, entre os profissionais da educação que constroem e trazem seus objetivos e prioridade definidas, e que pela coletividade, estabelece, através da reflexão as ações necessárias á construção de uma nova realidade.”

Ao longo desses quatro anos a educação pública do Paraná, passou por um processo coletivo de construção e reformulações. Inicialmente, foram discutidas as Diretrizes Curriculares da Rede Estadual de Ensino do Paraná, através de eventos, formação de grupos de estudos e jornadas pedagógicas. Posteriormente deu se continuidade até chegar na sistematização das diretrizes curriculares por disciplinas. Paralelamente, iniciou se o processo de elaboração do Projeto Político das Escolas da Rede Pública de Ensino do Paraná.

Ainda citando ARCO VERDE (2006: p. 26):

“ (...) a SEED adotou: Seminário de Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná; a reorganização das matrizes curriculares, a organização dos espaços colegiados, a capacitação e atualização dos profissionais da educação, a produção de material de apoio didático pedagógico, a implantação do Programa de Bibliotecas ; do aluno, do Professor e de

autores e temas paranaenses, a discussão e elaboração de materiais de apoio aos temas sociais contemporâneos (...) ”

Nota-se que há no Estado do Paraná uma política pública educacional que visa garantir a aprendizagem dos educandos. Destacam-se eventos como: FERA , Com Ciências e Jogos Colegiais. Há também a inclusão de ações referentes a: Sala de Apoio a Aprendizagem, Sala de Recursos, Educação Fiscal, Novas Tecnologias, Inclusão Social, Cultura Afro Brasileira e o envolvimento participativo dos profissionais da educação em simpósios, seminários e capacitações, visando a formação continuada.

O município de Itaguajé já possuiu uma população de aproximadamente 17.000 habitantes, população esta que a partir de 1970 sofreu um grande êxodo. Atualmente o Município possui uma população de 4.771 habitantes na área urbana e 1.185 na área rural, em sua maioria de origem nordestina que chegaram no inicio da formação do Município.

Essa população é formada, em sua maioria, por pessoas de baixa renda com formação educacional de ensino fundamental incompleta e grande número de analfabetos.

4.1- ANÁLISE DA REALIDADE E SUAS RELAÇÕES COM A PRÁTICA EDUCATIVA

O Município de Itaguajé, está localizado na região noroeste do Paraná. Tem uma população que na maioria é de baixa renda formada por trabalhadores rurais, aposentados, desempregados, sendo estes últimos, na maioria jovens, pois a economia do Município não promove geração de empregos.

A nossa escola sofre influencia direta desta situação, pois esses trabalhadores, devido sua realidade, não disponibilizam recursos para seus filhos, nem mesmo atenção, ficando tudo sob a incumbência da escola.

Atualmente o Município conta com 135 alunos na Educação Infantil, 416 no Ensino Fundamental de 1^a a 4^a séries, 470 alunos no Ensino Fundamental de 5^a á 8^a séries, 307 alunos no Ensino Médio e 100 na Educação de Jovens e Adultos.

Os alunos são atendidos por três escolas, sendo uma municipal (Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1^a a 4^a Séries) , uma estadual (E. F. 5^a A 8^a e E. Médio) e outras estadual (Ed. Jovens e Adultos).

O horário de funcionamento das escolas visa atender aos interesses da aprendizagem dos alunos e suas reais necessidades, pois temos um grande numero de alunos que residem na zona rural e necessitam da utilização do transporte escolar fazendo-se assim necessário a integração da escola municipal com o colégio estadual no que se refere a organização do Calendário Escolar, horário de funcionamento, horário diferenciado de intervalos, bem como as festividades.

O Município, além das bibliotecas escolares conta com uma Biblioteca Pública Municipal, porém nenhum museu ou instituições similares.

Existe também o Projeto PIÀ que atende crianças e adolescentes ate 14 anos em contra turno escolar, onde são oferecidos cursos diversos de artesanatos, informática, teatro, música , danças.

Outro projeto executado é a Escolinha Municipal de Futebol que atende crianças e jovens na prática de futebol, a fim de resgata-los do risco das ruas.

O nosso colégio esta situado na rua São Paulo nº 573. Em frente tem um bar que é denominado (Bar do Chiquinho) onde os alunos gostam de jogar sinuca e comprar doces. Do lado fica a Lanchonete do Baiano onde acontece a mesma coisa. Os alunos chegam nos ônibus do transporte escolar e ao invés de entrarem no Colégio, vão para a lanchonete. Muitas vezes os alunos do período noturno chegam atrasado (trabalhadores rurais) perdendo sempre as primeiras aulas que são essenciais no seu desenvolvimento educacional e alegam que estão cansados de tanto trabalhar. Outros são alunos que não tem interesse para com a escola, ficando sem Assistir aulas. O Colégio tem um inspetor de aluno que é funcionário cedido pela prefeitura Municipal , e não dá conta de observar tudo, sobrando essa tarefa também para os pedagogos e direção.

Outro motivo sério é o portão da Escola Municipal que funciona no mesmo terreno do Colégio, os quais ficam constantemente abertos, principalmente no período noturno,, dificultando ainda mais o trabalho.

Nossa colégio oferta três turnos e atende inclusive a demanda dos municípios vizinhos.

Embora atendamos toda a demanda, precisamos melhorar o aspecto físico do colégio, pois o mesmo necessita de uma reforma geral, a qual já está solicitada ao Estado desde o ano de 2003.

Outros problemas são apresentados no cotidiano escolar que acabam influenciando indiretamente na aprendizagem dos alunos. São eles:

- desinteresse das famílias.

Muitos de nossos alunos são provindos de lares carentes, onde os responsáveis são trabalhadores rurais. Estes saem de suas casas as 5:00 horas e só retornam por volta das 17:00 horas. Neste período de ausência dos responsáveis, esses alunos passam quatro horas na escola e as outras horas restantes ou em projetos educacionais existentes no Município ou na rua. Percebe-se que os alunos que recebem atenção em casa e que tem alguém responsável para orienta-los, estes se saem melhor no desempenho de suas atividades escolares.

Quando a escola busca a parceria da família destes alunos com baixo rendimento escolar, nota-se por parte da maioria dessas famílias um total descaso e falta de compromisso, não assumindo a responsabilidade que lhe é inerente, tornando-se omissa a educação de seus próprios filhos.

- desigualdade social.

O fato de muitos de nossos alunos serem de famílias carentes impede que o Colégio e os professores exijam a aquisição de materiais diversos que poderiam auxiliar no ensino aprendizagem.

- falta de profissionais.

O Colégio funciona nos três períodos havendo uma defasagem de funcionários no quadro de serviços gerais. Falta por exemplo pessoal para limpeza, inspetor de alunos e porteiro fato que faz com que muitas vezes a Equipe Pedagógica e a Direção acabe fazendo as vezes desses profissionais em detrimento de suas próprias funções.

- defasagem de material didático pedagógico.

Há escassez de materiais básicos como por exemplo: sulfite, giz, dicionários de inglês, equipamento de som, livro didático público em quantidade suficiente, jogos diversos e materiais esportivos.

- profissionais despreparados para lidar com a tecnologia.

Os professores e auxiliares administrativos não estão preparados para lidar com as mídias existentes no Colégio como: tv Paulo Freire, dvd, internet, computadores nem com os equipamentos existentes nos laboratórios de ciências.

- profissionais desmotivados e desiludidos com a profissão.

Alguns professores estão desmotivados com a profissão devido ao baixo salário, a criminalidade e a violência sentido-se desprotegidos e desamparados pelas leis, pois o que parece é que o aluno pode tudo.

- falta de emprego para os alunos do ensino médio.

O Município é pequeno e não oferece emprego para os jovens. Muitos passam os dias na ociosidade e tem a escola mais como local de distração em virtude da falta de projetos que os insiram no mercado de trabalho. Outros jovens concluem regularmente o ensino médio, entretanto não tem perspectiva de concluir um curso superior e nem conseguem se incluir no mercado de trabalho.

Embora a escola apresente esta realidade temos sonhos de mudanças e melhorias.

A escola de nosso sonho, é aquela que proporciona um relacionamento e comprometimento de todos para o desenvolvimento de ser humano.

Que os pais ou responsável, tenham compromisso e responsabilidade com o andamento escolar de seus filhos.

E que a escola caminhe no sentido de reescrever o conhecimento a partir das diferentes raízes étnicas, da população histórico e social, sendo sua construção vinculada ao processo de ação-reflexão sobre a práxis social a partir da problematização, da análise e compreensão de que tudo e todos podem ser questionado e conseqüentemente, ser transformado em pessoas capazes de compreender suas ações e desenvolver mudanças ambientais, bem como em construir e reconstruir seus conhecimentos necessários para exercício da cidadania.

4.2 – DIAGNOSTICO DA ESCOLA

Os nossos alunos são aproximadamente em número de 700, na maioria provindo de família de baixa renda.

O fato pode ser comprovado com a observação in loco na comunidade, como também através dos dados de uma pesquisa realizada ultimamente pelo estabelecimento de ensino junto as famílias dos alunos (diagnóstico da realidade escolar).

Nesta pesquisa foram entrevistados 384 famílias e constatados os seguintes dados:

- 35% não tem casa própria;
- Dos 65% que possuem casa própria, 80% são edificações pequenas, simples, muitas ainda de madeira.
- 5% ainda não tem energia elétrica, 30% não tem eletrodoméstico e utiliza a energia somente para iluminação.

- 10% não tem água encanada;
- 30% não tem instalação sanitárias;
- Dos 49% que ganham mais de um salário mínimo, 50% possuem renda familiar no máximo três salários.

Vale ressaltar que muitas crianças dessas famílias tem a merenda escolar do estabelecimento do ensino como garantia da alimentação diária, e nos professores e técnicos, os pais ou responsáveis que lhes faltam.

Assim, são freqüentes os caso de faltas injustificadas, abandonos social atendidos pelo corpo docente, administrativo e pedagógica do Colégio muitas vezes com ação do Conselho Tutelar.

Quanto à questão do trabalho, a comunidade pouco oferece, pois não possui parque industrial e o comércio é pequeno.

A maior parte da renda da comunidade é gerada por emprego público estaduais, municipais e por beneficiários do INSS (aposentadorias e pensões). O restante das ocupações refere-se ao trabalho rural, diarista, safrista (cana- de - açúcar). Algumas famílias vivem exclusivamente da renda de programas sociais como o Bolsa Família.

Frente a este quadro, a realidade que se vê é o aumento da procura, do Departamento de Ação Social do município pelas famílias.

Com relação aos aspectos físicos do Colégio, este encontra-se com problemas na estrutura do prédio, precisando de uma boa reforma. As salas de aula estão funcionando com piso quebrado, quadro negro com bordas soltas, paredes rachadas, forro podre e as instalações elétrica e hidráulicas são antigas.

A reforma foi solicitada desde o ano de 2003 conforme o Protocolo nº 5.997.091-7.

No período vespertino são usadas as onze salas de aula completando assim todo o espaço físico do Colégio. Por este motivo foi solicitado este ano a mudança de uma turma do ensino médio do período vespertino para o matutino, a fim de que ficasse disponível uma sala para ser usada como sala de reuniões, ensaios, vídeo, etc.

Há uma quadra coberta no Colégio mas a mesma além de não estar em condições de uso, não é suficiente para atender a demanda. Algumas vezes coincide o horário das aulas de Educação Física das turmas do Ensino Fundamental com as do Ensino Médio fazendo com que o um dos professores improvise suas aulas em outros espaços do Colégio. Os materiais esportivos são escassos e pouco diversificado.

O Colégio não conta com refeitório, sendo que os alunos tomam a merenda escolar de pé, debaixo de um pátio coberto existente, local este onde também ocorrem as apresentações e comemorações escolares.

Com relação ao aspecto pedagógico, os professores e a equipe pedagógica vem desenvolvendo ações para diminuir os índices de evasão e reprova.

No caso de alunos com muitas faltas seguidas e injustificadas, os responsáveis são procurados. Não havendo retorno do aluno, busca-se a parceria do Conselho Tutelar. Entretanto, a maior parte desses alunos que se evadem, são alunos maiores de idade tornando-se difícil convence-los a retornar.

É no período noturno que ocorre o maior número de evasão. As principais causas dessa evasão são principalmente a dificuldade de conciliar trabalho e estudo e, em segundo plano, a falta de interesse em prosseguir os estudos.

Para diminuir os índices de reprova, ao longo do ano letivo os professores e a equipe pedagógica desenvolve ações de acompanhamento do aproveitamento escolar dos alunos usando todos os recursos possíveis para recuperação de estudos. Quando necessário é feito o encaminhamento dos alunos com dificuldade de aprendizagem para a Sala de Recursos. A professora da Sala de Recursos mantém contato com os outros professores acompanhando o rendimento e a evolução dos mesmos em sala de aula.

Tratando-se de relacionamento todo o coletivo do Colégio busca manter o respeito mútuo, entretanto são constantes as brigas entre alunos e até alguns desentendimentos entre os professores, entre pais e professores e entre funcionários.

V- MARCO CONCEITUAL

5.1- CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

Temos vivenciado no cotidiano de nossa sociedade a ausência de valores a impunidade, a busca pelo materialismo e consumismo e violência, a miséria, a injustiça e outras tantas situações que agravam cada vez mais a desigualdade social existente.

DALBEN (2004, p.55) comenta sobre a sociedade:

“A atualidade tem apresentado um ritmo acelerado de transformações, com a sociedade vivendo uma dinâmica muito acentuada de alterações, num processo frenético.(...) Mais do que nunca, são exigidas dos sujeitos uma participação intensas e efetivas, transparências em seus posicionamentos e a explicitação dos objetivos das suas decisões.”

A sociedade com a qual sonhamos é diferente desta que estamos vivenciando, e o que nós educadores iremos fazer para provocar na sociedade a mudança que desejamos?

Primeiramente, nós educadores precisamos ter clareza e discernimento na condução do trabalho pedagógico a fim de garantir o objetivo comum, transmitido aos nossos alunos valores que precisamos ser resgatados, educando para a cidadania. Assim sendo, temos o desafio de superar as relações de dominação que impedem os sujeitos de direitos à conquista da cidadania plena. Neste sentido, devemos lutar por uma sociedade em que se promova a igualdade e a dignidade, que respeite as diferenças oferecendo aos cidadãos oportunidades sócio-culturais e profissionais. Enfim, ajudando os a reivindicar seus direitos, lutando por uma nova maneira de viver o sistema social.

5.2- CONCEPÇÃO DE HOMEM

Pensamos na formação de um homem numa visão sócio – histórica, onde este possa transformar-se num sujeito ético, construtor da democracia e da justiça social.

Conforme MARCHIORATO (2004), pretendemos formar:

“Um homem síntese de múltiplas relações sociais, capaz de reinventar a autonomia do ser humano.”

Ou seja, buscamos a formação de cidadãos para uma sociedade aberta e democrática, capazes de abrir caminhos e democratizar a sociedade para que possam converter as informações que fluem de maneira caótica em muitos espaços sociais, em conhecimentos verdadeiros e saberes ordenados.

5.3- CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

O desafio do século XXI é a proposta de educação para todos, sem excluir ninguém, através de mudanças nas políticas de educação e nas ações educativas, levando em conta a peculiaridade de cada aluno, em seu contexto social, geográfico, político e cultural. Nesse contexto, vale a afirmação de Pinto (2004):

“ A educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros á sua imagem e em funções de seus interesses ” .

Nesse sentido acreditamos que a educação possui uma função social permanente, onde todos educam e são educados, contribuindo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

5.4- CONCEPÇÃO DE ESCOLA

A escola como instituição social contribui para o desenvolvimento do educando nos seus aspectos sociais, cognitivos e afetivos, integrando –o na sociedade como membro ativo e participante. Na escola deve ocorrer a igualdade de oportunidades existentes na sociedade, respondendo as necessidades de socializar, de transmitir a cultura, de integrar, de capacitar para o exercício pleno da cidadania.

Moreira (2004, p18), aborda sobre a escola:

“A escola pode voltar-se para a abertura e a dissidência, para a desestabilização e a subversão do status, para o movimento e a mudança. (...) Pode contribuir para a construção de uma cultura compartilhada. Pode constituir-se num espaço de lutas, buscar relações, diálogos, práticas, confrontos e desafios que anunciem novos tempos.”

Nesta perspectiva a escola deve tornar-se um espaço de criação, valorizando a existência de diferentes culturas, despertando assim no aluno o espírito de pesquisa, de busca de ter prazer no aprender no conhecer coisas novas, proporcionando igualdade de oportunidades e compensando as desigualdade sociais existentes na sociedade.

5.5- CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO

A apropriação do conhecimento é um direito fundamental, é uma exigência da cidadania.

De acordo com MARCHIORATO (2004): “

“O conhecimento é uma produção histórica social e sua construção esta diretamente vinculada ao processo de ação reflexão, a partir de sua problematização, de análise e de compreensão teórica dos elementos e sua inter –relação. ”

Portanto, cabe à escola, através dos educadores a transmissão do conhecimento elaborado, tornando-se necessário viabilizar as condições da transmissão e assimilação destes conhecimentos. Nesse sentido, pensamos num conhecimento que promova a reflexão e ação sobre a realidade, possibilitando um processo mais significativo de apropriação e socialização da produção do saber .

5.6- CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Pode-se definir ensino como sendo o processo reflexão-ação sobre a realidade, possibilitando apropriação, socialização e produção do saber. A aprendizagem é instrumentalização política, fazendo do conhecimento um componente do processo de cidadania unindo o educando a realidade social. Nesse sentido as aprendizagens que os alunos realizam na escola serão significativas na medida em que eles consigam estabelecer relações entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos, que atendam às expectativas, intenções e propósitos de aprendizagem do aluno.

Conhecer o processo de aprendizagem como propriedade do sujeito implica valorizar o papel determinante da interação com a escola. Situações escolares de ensino e aprendizagem são situações comunicativas na quais os alunos e professores co-participam, ambos com uma influência decisiva para o êxito do processo.

Segundo FREIRE (1996 p.52):

“Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.”

Assim, conclui-se que para um bom ensino, não bastam novos conhecimentos. É preciso construir a relação dinâmica existente entre o conhecimento e a ação-reflexão, com isso, educador e educando criam seu vínculo com o objeto do conhecimento. Ao serem considerados, provocam mudanças significativas no diálogo entre ensino e aprendizagem e repercutem de maneira positiva no ambiente escolar, pois os envolvidos passam a atribuir sentido ao que fazem e ao que aprendem.

5.7- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

Compreendemos a avaliação como um dos aspectos do ensino, pelo qual o professor estuda e interpreta dados da aprendizagem do aluno, diagnosticando se houve apropriação do conhecimento, como também analisando sua própria prática pedagógica.

De acordo com LUCKESI (2003):

“A avaliação é um processo dinâmico, podendo ser instrumento que auxilia o professor na seleção e intervenção pedagógica e permite ao aluno uma tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades.”

Partindo do pressuposto que a avaliação da aprendizagem é um instigante e promissor objeto de pesquisa para o desenvolvimento profissional do professor, ele ao mesmo tempo reflete sobre o significado dos erros e acertos dos alunos, preocupando-se em compreender os diferentes processos que os alunos utilizam ao apropriar-se dos conhecimentos e ao inquietar-se frente ao resultado obtido. É importante refletir sobre a relação entre suas propostas didáticas e a real aprendizagem do aluno, superando assim a dificuldade encontrada.

Ainda conforme LUCKESI (2003):

“ A escola deve superar a prática avaliativa construída por questões disciplinares de controle dos alunos, de castigo de condutas sociais e de autoritarismo, com visão punitiva que reforça o erro e não o conhecimento trabalhado.”

A LDB nº 9394/96, no capítulo II, artigo 24, inciso 5, aborda sobre avaliação. A Lei define claramente que a avaliação não pode ser aceita como um simples instrumento classificatório, ela aponta a recuperação dos estudos e também os avanços em cursos e séries, enfim, ela deve comprometer-se com o bom êxito do aluno, seu conhecimento informal e seu desenvolvimento cognitivo.

Nessa perspectiva, os profissionais de nosso estabelecimento adotam a avaliação diagnóstica, formativa, contínua e cumulativa, cumprindo assim sua função de instrumento auxiliador no processo ensino-aprendizagem.

5.8- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Quando falamos em currículo logo pensamos em plano e proposta pedagógica ou organização de conjunto de um de atividade distribuídas no espaço e tempo escolares, mas na verdade currículo têm um sentido e significado mais amplo, ele está diretamente relacionado a experiência coletiva e cultural de cada comunidade.

Sua organização deve refletir as práticas sócio-culturais, colocando as a serviços de uma educação formadora, que pense na construção de uma proposta curricular voltada para a interação entre as diversas culturas, os diversos saberes, pois são eles que promovem sua ressignificação. Assim sendo, a matriz curricular do Colégio é composta de 75% da Base Nacional Comum e 25% da Parte Diversificada.

Segundo, CORDIOLI (2004):

“Os Conteúdos ao expressar experiências social acumuladas, devem contemplar as experiências das diversidades de ambientes culturais dos alunos para orientar as atividades pedagógicas em sala de aula.”

Desta forma, um currículo constitui -se de saberes populares e acadêmicos bem como na transmissão de bens culturais científicos ou não, abordando assim temas de interesses ou necessidades dos alunos e da comunidade.

Para CORDIOLI,(2004)

“.....os temas e objetos de estudos a partir do ambiente cultural podem estar ancorados a partir de eixos como: a investigação da contextualização da instituição escolar, a sistematização das histórias de vida dos educandos, a identificação dos elementos dos ambiente culturais e levantamento de expectativas de estudo.”

Nesse sentido, o currículo define-se pela organização de conhecimentos e valores sendo ensinados, formados e experienciados.

5.9- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo do Colégio Estadual Lourdes Alves Melo está organizado de forma a respeitar a identidade cultural do aluno, na perspectiva da diversidade cultural, inclusão educacional e social. Ocorre a intervenção do professor no processo de construção do Currículo, conduzindo para a formação humana do aluno, interferindo e refletindo sempre que necessário os limites e possibilidades da prática docente. Os professores utilizarão em suas aulas, metodologias diversificadas a fim de enriquecerem os conteúdos e dinamizarem a relação ensino aprendizagem.

A organização do tempo escolar é feita através de séries e sua organização curricular é através de disciplinas, sendo composta de 75% da Base Nacional Comum e 25% da Parte Diversificada.

Uma vez que a avaliação é entendida com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo do ensino-aprendizagem, ela torna-se um conjunto de procedimentos investigativos que possibilitem o ajuste e os encaminhamentos necessários para tornar possível a aprendizagem eficaz. Assim sendo, a Avaliação funcionará como instrumento que possibilite ao professor analisar de forma crítica sua prática educativa, detectando avanços, dificuldades e possibilidades.

A recuperação de estudos é um dos aspectos da aprendizagem, no seu desenvolvimento contínuo pelo qual o aluno com aproveitamento escolar insuficiente, dispõe de condições que lhe possibilitem apreensão de conteúdos básicos. De posse dos resultados das avaliações, no caso de alunos com rendimentos insatisfatórios, o professor utilizará avaliações diversificadas a fim de garantir a aprendizagem deste aluno.

Será realizado antes do final de cada bimestre um pré-conselho com o objetivo de verificar o aproveitamento do aluno nas diferentes disciplinas fazendo deste momento um espaço apropriado para discussão e escolha das melhores formas de

intervenção para garantia da aprendizagem destes alunos, pois entendemos a recuperação de estudos como parte constitutiva da prática docente e não apenas recuperação de notas.

A recuperação acontecerá ao longo de cada bimestre, simultaneamente as atividades previstas para o período, e como essas, deverão ser registradas em documentos próprios e somente no final de cada bimestre se fará o registro dos resultados em forma de notas. O resultado da avaliação será registrado ao final de cada bimestre, no livro de registro de classe com o valor de 0,0 (zero, vírgula zero) a 10 (dez), para o Ensino Fundamental e Médio, sendo que o rendimento mínimo exigido é a nota 6,0 (seis, vírgula zero).

Caberá ao Conselho de Classe o acompanhamento do processo de avaliação e de recuperação devendo debater e analisar todos os intervenientes da aprendizagem. A comunicação das notas dos alunos será feita através do Boletim Escolar, sendo previsto reuniões com a participação dos pais e dos alunos.

5.10 - GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA

A consolidação da gestão democrática está garantida nos princípios de: participação, autonomia e liberdade.

Uma gestão escolar democrática inclui a ampla participação dos representantes de diferentes segmentos da escola nas decisões, ações administrativas e pedagógicas desenvolvidas no interior da escola visando a:

- **Participação** - quando há o envolvimento da comunidade escolar (alunos, pais, professores, funcionários, pedagogo e direção), no acompanhamento, controle e definição das políticas educacionais, bem como a organização do trabalho educativo.

- **Autonomia** – Está ligada à concepção emancipadora da educação, assumindo uma atitude de liderança, mobilizando e organizando-se.

- **Liberdade** – independentemente da função que exercem ou lugar que ocupam na estrutura escolar, os profissionais têm oportunidades para expressar e expor suas idéias e opiniões.

Viabilizando tais princípios a autoridade e a responsabilidade são compartilhadas, articuladas nas ações gerais desenvolvidas. Dessa forma, garantimos a participação efetiva de todos os segmentos da escola na construção da concepção, na execução e avaliação da proposta pedagógica do colégio.

Atualmente as instâncias colegiadas do colégio são: Conselho Escolar, Conselho de Classe, Grêmio Estudantil e APMF. Todas colaboram no sentido de caminhar na direção da democracia e na construção de sua identidade, discutindo propostas e implementando ações conjuntas por meio de parcerias, contribuindo assim para a melhoria da qualidade da escola.

5.11- ORGANIZAÇÃO INTERNA DA ESCOLA

A organização interna do colégio é formada pelas seguintes equipes:

DIREÇÃO

Cabe ao diretor do colégio a responsabilidade máxima quanto à execução eficaz da política educacional do sistema e desenvolvimento dos objetos educacionais.

EQUIPE PEDAGÓGICA

O papel da Equipe Pedagógica no colégio é o de contribuir para a melhoria do processo ensino–aprendizagem, desenvolvendo ações para criar soluções para as situações problemas da escola. Também contribuir com os professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos , técnicas , formas de organização de classe) desenvolvendo estratégias que ajudam os alunos a terem um melhor desempenho em sua aprendizagem.

CORPO DOCENTE

Os professores desempenham uma função central para a organização das atividades da aprendizagem, além de lecionar materiais. Eles direcionam as atividades por caminhos viáveis e quando os alunos não atingem os objetivos propostos, os professores devem ter a sensibilidade para saber o que os alunos precisam a cada momento, guiando-os na superação de suas dificuldades.

SECRETARIA

É o setor do colégio responsável por todos os serviços de estruturação escolar e correspondências

FUNCIONÁRIOS

Os funcionários do estabelecimento contribuem na manutenção, preservação, segurança e merenda escolar. São compostos por: serventes, merendeiras, inspetor de alunos, sendo coordenados e supervisionados pela direção.

5.12 - AS INSTANCIAS COLEGIADAS

Atualmente o colégio possui as seguintes instancias colegiadas:

CONSELHO DE CLASSE

É a instancia colegiada que é capaz de dinamizar o coletivo escolar pela via da gestão do processo ensino-aprendizagem.

No entanto é necessário que se desenvolva uma proposta articulada com os interesses e necessidades dos alunos, com as questões evidenciadas no cotidiano escolar e com as possibilidades de limitações a fim de propiciar o debate permanente e a geração de idéias. Assim sendo, o Conselho de Classe garante o papel de conhecer o aluno numa perspectiva global.

CONSELHO ESCOLAR

É um órgão colegiado, representativo da comunidade escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora sobre a organização e a realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais.

O Conselho Escolar é caracterizado como o espaço de debate e decisões, possibilitando a delegação de responsabilidade e o envolvimento de diversos participantes, permitindo que estes explicitem seus interesses e suas reivindicações. Uma das principais atribuições é aprovar e acompanhar a efetivação do Projeto Político Pedagógico.

APMF

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF tem como finalidade colaborar no aprimoramento da educação e na integração família-escola-comunidade. Ela exerce a função sustentadora, jurídica das verbas públicas recebidas e aplicadas pela escola, com a participação dos pais no seu cotidiano, em cumplicidade com a administração escolar.

GREMIO ESTUDANTIL

A organização estudantil é a instancia onde se cultiva gradativamente o interesse e participação do aluno, para além da sala de aula. O Grêmio é o reflexo dos alunos, serve de elo com a direção, equipe pedagógica, professores e comunidade da instituição educativa.

Ele possibilita a democratização de decisões e forma o sentimento de responsabilidade.

5.13 - A OTIMIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO ESCOLAR

O espaço físico existente no colégio atualmente é suficiente para atender a demanda de forma precária. Muitas mudanças e complementações são necessárias a

fim que este espaço seja otimizado e venha atender plenamente a clientela. Dentro dessas mudanças e complementações citamos por exemplo: a construção de um refeitório, construção de almoxarifado e salão de reuniões. Devemos acrescentar ainda que a estrutura física do colégio necessita a tempos de uma profunda reforma a fim que possa atender com qualidade a clientela existente.

No tocante a questão tempo, entendemos que o horário de aula é adequado para atender nossa clientela, apenas tendo que privilegiar também o turno noturno com turmas de 5^a a 8^a série, a fim de atender os alunos que trabalham.

O calendário escolar do Colégio Estadual Lourdes Alves Melo, cumpre o que determina a LDB 93/94/ 96: 800 horas distribuídas em 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar, seguindo as orientações da mantenedora e a aprovação do NRE-Paranavaí. Este é organizado de forma que contempla: os dias letivos, férias escolares, recesso, feriados municipal, feira de ciências, capacitação e planejamentos.

5.14 - FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A formação continuada integra-se no dia-a-dia da escola como nas reuniões dos professores em conjunto com os demais funcionários, diretores e apoio pedagógico do colégio.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional , em seu Título VI, diz que são considerados profissionais da Educação não só os professores, mas todos aqueles que apóiam o processo de ensino aprendizagem como diretores, os supervisores, os coordenadores educacionais. Portanto, todos terão direito a participar de grupo de estudos, partilhar dúvidas, questões e saberes num processo contínuo de reflexão sobre os problemas e as dificuldades do dia-a-dia, e propor alternativas para melhor andamento do ambiente escolar.

Para isso é necessário que a equipe gestora e os demais componentes da equipe estimulem os profissionais da educação em geral, como membros da APMF e Conselho Escolar, Grêmio Estudantil a participarem de cursos, seminários,

conferências, encontros, trocas de experiências, estudos reflexivos, cedidos pelos órgãos competentes dessa instância colegiadas para bom funcionamento do colégio.

O Artigo 61 da LDB, aborda que a formação continuada terá como fundamentos :

I – a associação entre teoria e prática, inclusive mediante a capacitação em serviços.

II – aproveitamento da formação e experiência anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Nesse sentido a formação integra-se na prática cotidiana. Todos terão direitos de participação, partilhando dúvidas, sugestões e saberes num processo contínuo de reflexão, contribuindo para o aprimoramento e melhor andamento do ambiente escolar.

Esta capacitação se dará através de grupo de estudos, seminários, cursos, simpósios, conferências, encontros e oficinas cedidas pela SEED.

Esta formação continuada faz parte de uma política pública que visa garantir a qualidade da aprendizagem de todos os educandos.

O artigo 67 da LDB assegura que o sistema de ensino promoverá a valorização dos profissionais da educação destinando períodos reservados aos estudos, planejamentos e avaliação, incluídos na carga horário de trabalho. Assim sendo a formação continuada também se dará nos momentos de hora atividade com leituras e elaboração de material de apoio didático pedagógico.

5.15- ESPECIFICIDADES LOCAIS, PROJETOS E EVENTOS

O Colégio Estadual Lourdes Alves Melo, desenvolve projetos e eventos que visam a melhorar a qualidade da educação. Dentre esses projetos e eventos inclui-se ações referentes á inclusão social, história e cultura afro-brasileira, educação fiscal, teatro, agenda 21 com os temas: preservação do patrimônio público, reciclagem de materiais, coleta seletiva de lixo e ervanário. Realiza também, anualmente, a Feira de

Ciências com a mostra de trabalhos desenvolvidos pelos alunos e professores, estando previsto ainda a realização de um festival de artes.

Muitos dos nossos alunos participam de outras atividades que são mantidos pela Prefeitura Municipal como: fanfarra, banda musical, futebol masculino, futebol feminino, oficina de artes, oficinas de música e karatê. O Colégio desenvolve um projeto de informática, para capacitar os alunos da rede estadual e este é ofertado em período de contra turno.

O profissionais da educação do colégio adotam os princípios de uma educação emancipadora e inclusiva que busca respeitar e cultivar as diferenças. A inclusão educacional faz parte da nossa realidade, temos um aluno no Ensino Médio com deficiência auditiva, mental e física. Considerando que o processo de inclusão ocorre quando legitimamos a linha de ação pelos quais serão construídas propostas para aprendizagem e participação de todos os alunos da escola, isso significa criar oportunidades para que eles decidam, pensem, tornem-se livres e responsáveis, autônomos e emancipados.

A sala de recurso surgiu da necessidade dos próprios alunos em superar suas dificuldades de aprendizagem, a defasagem dos conteúdos de língua portuguesa e matemática e nas áreas de desenvolvimento. Percebendo o quanto é necessário para os alunos terem um atendimento individualizado, que vai de encontro com suas dificuldades deu-se o início do processo de abertura da sala e que hoje atende 30 alunos do ensino fundamental.

VI – MARCO OPERACIONAL :

6.1 – AS GRANDES LINHAS DE AÇÃO

- Que a relação escola x pais seja intensificada, com a participação mais ativa dos pais, com compromisso e responsabilidade no acompanhamento escolar de seus filhos.
- Que a escola busque a parceria de outras instituições e órgãos, como: secretaria da saúde, esportes, cultura e outras, para a implementação de projetos que visem melhorar o ensino oferecido.
- Que o espaço físico seja melhorado com a participação da comunidade escolar, comunidade externa e mantenedora.
- Que os membros que compõem os órgãos colegiados: Conselho Escolar, APMF. e Grêmios Estudantil participem ativamente e compareçam nas reuniões sempre que forem convocados a fim de garantir os princípios da gestão democrática.
- Que os espaços educativos do colégio: biblioteca, laboratório de Informática e ciências, quadra esportiva sejam bem utilizados pelos professores, dinamizando as aulas e contribuindo para uma aprendizagem significativa.
- Que a escola desenvolva projetos de incentivo a leitura e a pesquisa.
- Que a escola busque a parceria de outras escolas dos municípios vizinhos, para troca de idéias, informações e experiências didáticas diversificadas.

- Que a escola junto com a mantenedora ofereça condições e viabilidade para a formação continuada dos profissionais da educação, afim de que estes possam capacitar-se no seu trabalho obtendo um melhor desempenho na sua função.
- Que a evasão e a reprova sejam minimizadas, buscando a parceria das famílias, Conselho Tutelar e outros órgãos.
- Que possa ser estabelecida uma relação de confiança mútua e de participação entre pais e professores, pois aqueles, embora leigos, convivem por mais tempo com as crianças e adolescentes e trazem dados importantes para o desenvolvimento do trabalho escolar.
- Que a comunidade escolar cultive um espírito de critica e respeito pela dignidade humana, capazes de associar fatores pessoais e sociais ao Projeto Pedagógico e possa assim contribuir para que os alunos se tornem cidadãos.

6.2 - AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Conforme VEIGA, 1998 p.15:

“ Construir um projeto pedagógico significativo enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a escola organiza seu processo de trabalho pedagógico como na gestão que é exercida pelos interessados o que implica o repensar da estrutura de poder da escola.”

Assim sendo, ele torna-se um documento que apresenta a real identidade do estabelecimento com a finalidade de superar as prática fragmentadas no espaço escolar, possibilitando a escola a reflexão dos seus problemas com todos os segmentos

que compõem, buscando alternativas de como pensar, executar e avaliar o trabalho educacional.

Colégio Estadual Lourdes Alves Melo – EMF, através de sua Direção e Equipe Pedagógica, adotará os seguintes procedimentos para avaliar e acompanhar o P.P.P.:

- Reuniões semestrais com grupos de estudos de todos os seguimentos da comunidade escolar;
- Reuniões semestrais com leitura e reflexão com a participação do Conselho Escolar, APM e Grêmios Estudantil;
- Reunião anual para estudo com os pais de alunos, para o redirecionamento dos objetivos, metas e ações ou sempre que houver necessidade convocar os envolvidos.

A avaliação se dará a partir das reflexões e idéias levantadas e definidas corrigindo-se o que necessitar ser revisto e melhorando. Segundo VEIGA (1998 : p. 184):

“ o P.P.P. é um documento que exige um eterno diagnosticar, planejar, repensar, começar, recomeçar, analisar e avaliar.”

Diante disso vemos o P.P.P. como um articulador da vivência democrática, tornando-se fundamental a elaboração coletiva e o envolvimento de todos nesse processo.

VII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANGEL, P. **Escola e Cidadania: Apropriação do conhecimento e exercício da cidadania** – Universidade Estadual de Campinas.

CARVALHO, R. E.. **Educação Inclusiva; Com Os Pingos Nos “Is”**, Porto Alegre: Mediação, 2004.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, **DELIBERAÇÃO 020/86**, Curitiba, 1996.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa**, São Paulo: Paz E Terra, 1996.

FRIGOTTO Gaudêncio. **Capital humano e sociedade do conhecimento: concepção neoconservadora de qualidade na educação.**

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LDB, BRASÍLIA, 1996.

MARCHIORATO, L.. **Concepção de Educação** – Quadro Comparativo, 2004.

PÁTIO. Revista Pedagógica Ano VIII Nº 31 - Agosto/Outubro 2004.

PARANÁ, Conselho Estadual Educação, Deliberação C.E.E. Nº02/2003: **Normas para a Educação Especial: Modalidade da Educação Básica para Alunos com Necessidades Especiais no Sistema de Ensino do Estado do Paraná.** Curitiba: C.E.E

SEED - Acompanhamento da Avaliação da Aprendizagem. Revendo a Deliberação 007/99.

VASQUEZ, A S., . **ÉTICA** / ADOLFO SANCHES VASQUEZ, Tradução de João Dell Anna – 23 ed, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002

PINTO, ALVARO VIEIRA. **Conceito de Educação, Forma e Conteúdo Da Educação São Paulo: Cortez, 1994.**

LUCKESI, CIPRIANO C. **Avaliação da Aprendizagem escolar: estudo e proposições** , São Paulo, CORTEZ, 2003.

VEIGA,ILMA PASSO. **Projeto Político Pedagógico da Escola:** uma construção coletiva. Campinas: Papirus ,1998

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários a prática educativa . SÃO Paulo: Paz e Terra1996.

SEED. VÁRIOS Autores. Primeira Reflexões para Reformulação Curriculares da Educação Básica no Estado do Paraná , Curitiba: CETEPAR , 2004